

Escola Sagrada Família – Externato

Projeto Educativo de Escola

Educar em Valores



Anos Letivos 2021-2025

Índice

<u>Introdução</u>	3
<u>2. Projeto Educativo de Escola</u>	4
2.1. Princípios Orientadores.....	4
2.1.1 – Identidade da Escola Sagrada Família – Externato	4
2.1.2 – Escola Católica	4
2.1.3 – Escola das Irmãs FNSV.....	5
<u>3. Orientações Pedagógicas</u>	5
3.1 – Dimensão Pessoal	6
3.2 – Dimensão Social	6
3.3 – Dimensão Religiosa	7
<u>4. Caracterização do meio envolvente</u>	7
4.1 – Caracterização do Local.....	7
<u>5. História da Escola</u>	10
<u>6. Caracterização da escola</u>	11
6.1 – Espaço Físico	11
6.2 – Recursos Materiais.....	12
6.3 – Recursos Humanos.....	12
<u>7. Elaboração do projeto educativo de escola</u>	13
7.1. Seleção e definição do assunto/tema para o projeto.....	13
7.2. Valores, Missão e Visão do Projeto	14
7.2.1 – Valores.....	14
7.2.2 – Missão	14
7.2.3 – Visão.....	14
7.4. Calendarização quadrienal do projeto educativo de escola.....	15
7.5 Fundamentação Teórica	15
7.6 Objetivos do Projeto Educativo	18
7.7 Metas e estratégias do projeto educativo de escola.....	20

8. Divulgação do Projeto 20

9. Avaliação do Projeto..... 22

10. Bibliografia 23

Introdução

O projeto educativo de escola consagra-se num dos instrumentos do exercício da autonomia, definindo como o “documento que consagra a orientação educativa da escola, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M o projeto educativo de escola tem a duração de quatro anos, nos quais se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Em função do projeto educativo de escola, o plano anual de atividades organiza as ações e identifica os recursos envolvidos para as concretizar.

Pretende que este documento seja orientador e facilitador da consecução do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, uma vez que a sua elaboração atendeu, designadamente, aos princípios que orientam, justificam e dão sentido ao perfil, à visão do tipo de cidadão que se pretende que o aluno seja à saída da escolaridade obrigatória, em termos de qualificação individual e de cidadania democrática, aos valores por que se deve pautar a cultura de escola e às áreas de competências que se constituem como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória.

Ambiciona-se, que seja um documento norteador das aprendizagens essenciais, tendo como referência os documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, “faculdade conferida à escola para gerir o currículo do ensino básico, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, conforme consta no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e nas Portarias 223-A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018.

Na sua elaboração, atendeu-se à ideia de que este se pretende “comum e plural” para que possa facilitar a educação inclusiva e proporcionar “a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.”, conforme estipulado do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

2. Projeto Educativo de Escola

2.1. Princípios Orientadores

2.1.1 – Identidade da Escola Sagrada Família – Externato

A Escola Sagrada Família – Externato proporciona a unir a promoção humana, cultural, social e religiosa na sua ação educativa, tendo em vista na formação pessoal dos alunos. A Escola orienta-se pelo Ministério de Educação e pela Secretaria Regional de Educação da Madeira. Por força da sua missão (cf. GE, 5) e tendo em atenção os níveis de desenvolvimento dos educandos a quem se destinam, propõe-se:

- ✓ Promover o pleno desenvolvimento da personalidade do educando, proporcionando-lhe um equilíbrio e desenvolvimento integral e preparando para uma reflexão crítica e consciente sobre os valores cívicos, estéticos, morais e religiosos;
- ✓ Facultar ao aluno os meios adequados para adquirir uma formação humana e científica que o tornem capaz de colaborar na construção de uma sociedade em que seja possível a paz, a cooperação e a solidariedade entre os povos;
- ✓ Educar no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, no exercício da tolerância e na valorização dos diferentes saberes e do pluralismo cultural;
- ✓ Incentivar a prática de atitudes que levem à formação de cidadãos livres e responsáveis, autónomos e abertos ao diálogo, respeitando os outros e as suas ideias.

2.1.2 – Escola Católica

A Escola Sagrada Família – Externato, como Escola Católica, visa a formação integral da pessoa, segundo os valores evangélicos (cf. GE, 8). Assim, procura:

- ✓ Despertar para os valores espirituais e para a abertura ao transcendente;
- ✓ Apresentar a Pessoa e a Mensagem de Jesus Cristo como proposta de salvação;
- ✓ Promover o diálogo entre a fé e a cultura, em ordem à síntese pessoal entre fé, cultura e vida;
- ✓ Proporcionar a comunidade educativa que seja um lugar de fé onde se testemunhem os valores cristãos;
- ✓ Agir em comunhão com a Igreja Católica, respeitando as suas orientações e colaborando na sua missão educativa.

2.1.3 – Escola das Irmãs FNSV

A Escola Sagrada Família – Externato assim como todas as escolas das Irmãs FNSV desenvolve a sua ação educativa inspirada no carisma da Irmã Wilson, vivido ao longo do tempo pela Congregação nos diversos países, junto dos mais pobres de pão, cultura, amor, justiça, fé e esperança (cf. C5). Esta missão educativa tem como princípios:

- ✓ Abrir-se a todas as classes sociais, credos, etnias e culturas;
- ✓ Ter presente que Deus é Pai e que nos ama, desenvolvendo no educando a confiança ilimitada da Sua vontade e misericórdia (cf. CIW 97);
- ✓ Levar o educando a criar uma relação de amizade com Jesus Cristo, que conduz à partilha, à ajuda e à aceitação do outro (cf. CIW 52);
- ✓ Cultivar a fé, criando espaços de oração e de celebração dos sacramentos, como meio de conseguir uma assimilação pessoal e crescente dos valores cristãos, conduzindo a um compromisso apostólico (cf. Vida, 47);
- ✓ Incutir o amor filial à Virgem Maria, nossa Mãe e Mãe da Igreja;
- ✓ Comprometer-se na educação para a solidariedade, a paz, a amizade, a fraternidade e a alegria (cf. CIW 17 e 43);
- ✓ Promover a defesa do ambiente e da natureza, através da educação para os valores ecológicos.

3. Orientações Pedagógicas

Enquanto Escola Católica, a Escola Sagrada Família – Externato tem como principal objetivo a formação de homens e mulheres para que sejam fermento de humanidade, tal como esta é vista à luz da fé cristã.

Tendo Jesus Cristo como paradigma e modelo do homem, a escola católica enraíza nos princípios evangélicos as suas motivações intrínsecas, os seus critérios educativos, com vista a operar, pela via curricular, a síntese entre a fé e a cultura, e pelo ambiente comunitário que promove, coerência e a harmonia entre a fé e a vida.

Para desenvolver estes princípios a escola assenta em diversas dimensões de modo a fomentar a formação integral dos nossos alunos:

3.1 – Dimensão Pessoal

Acompanhar e avaliar de forma contínua o progresso que cada um vai realizando no processo do seu desenvolvimento pessoal e comunitário.

Possibilitar a todos os alunos, sem exceção, a promoção física, cultural, artística, tecnológica e espiritual, proporcionando-lhes um desenvolvimento curricular de qualidade e uma ocupação criativa dos tempos livres.

Procurar a interdisciplinaridade real e a transdisciplinaridade, proporcionando aos alunos, uma articulação e integração das leituras num todo coerente iluminado pela fé cristã.

Promover a caridade fraterna entre os membros da comunidade educativa, inculcando-lhes um espírito de gratuidade e renúncia pessoal que desenvolva a solidariedade com os irmãos mais carenciados, interiores ou exteriores à comunidade educativa.

Reconhecer e aceitar as próprias possibilidades e limitações.

Favorecer a abertura aos valores, que melhor correspondam às exigências da realização da própria e da inserção na sociedade atual, nomeadamente: o espírito de iniciativa e criatividade e a capacidade de adaptação e mudança.

Assegurar o equilíbrio entre o saber e o saber fazer, a teoria e a prática e a cultura do quotidiano.

Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar atividades manuais e promover educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios.

Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades.

Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

3.2 – Dimensão Social

Favorecer as relações assíduas com os pais e encarregados de educação, chamando-os continuamente à participação na vida e nas atividades da escola.

Descobrir o “outro” como pessoa.

Ultrapassar o espírito competitivo e viver em solidariedade e compromisso responsável, no respeito pelos direitos humanos e dentro do pluralismo de opções legítimas.

Desenvolver o espírito de grupo, o sentido da ordem e disciplina.

Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional.

Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.

Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes participativos numa sociedade democrática.

Promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo e de grupo.

3.3 – Dimensão Religiosa

Promover a inserção ativa na pastoral da igreja e colaborar nas diversas atividades paroquiais.

Permitir celebrações comunitárias da fé em momentos fortes do ano litúrgico ou da vida da escola.

Fomentar a educação da fé como parte integrante da formação da pessoa, a partir da vida concreta do aluno, de forma progressiva e atualizada.

4. Caracterização do meio envolvente

4.1 – Caracterização do Local

O Concelho de Santana, situado na Costa Norte da Ilha da Madeira, ocupa uma área de 96.2 Km² os seus limites confinam com os concelhos de S. Vicente, Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico. A norte e nordeste é limitado pelo oceano Atlântico.

Santana tem aproximadamente uma população total de 8 000 habitantes.

Santana possui uma das paisagens mais bonitas do arquipélago, com excelentes condições para organizar percursos pedestres. É um dos concelhos madeirenses que apresentam melhores aptidões para apostar no turismo rural.

Santana, a sede do Concelho, é uma cidade graciosa revestida de originais e típicas casa cobertas de colmo que, para além de serem o cartão de visita concelhio, são também um cartaz turístico, de projeção internacional, e do próprio arquipélago da Madeira.

O município de Santana foi criado em 1832 e instalado em 1835. Inicialmente era composto pelas freguesias de Santana, S. Jorge, Arco de S. Jorge, Faial, S. Roque do Faial e Porto da Cruz. Esta última foi, porém, desanexada do município em 1852, passando a fazer parte do concelho de Machico. Atualmente, Santana volta a contar com seis freguesias, já que em 15 de abril de 1989,

o lugar da Ilha foi elevado à categoria de freguesia. Santana foi elevada a cidade no dia 1 de janeiro de 2001.

Santana é terra de usos e costumes ancestrais, com uma faceta etnográfica e folclórica, de genuína tradição, que ainda hoje se conservam através de eventos culturais e sociais.

Atividades Provenientes do Meio:

Agricultura;
Criação de gado;
Indústria (pouca);
Comércio;
Turismo;
Construção civil;

Serviços de Utilidade Pública

Bancos;
Bombeiros;
Centro de Dia;
Centro de Saúde;
Comércio;
Correios;
Farmácia;
Polícia de Segurança Pública (PSP);
Notário;
Registo Civil;

Meios de Comunicação e Transportes

Estrada regional;
Estradas municipais;

Órgãos Autárquicos

Câmara Municipal;
Junta de Freguesia;

Recursos Educativos

Um Infantário;
Escola do 1º Ciclo com Pré-Escolar e Creche;
Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral;
Delegação Escolar;

Recursos Culturais

Biblioteca;
Piscina Municipal;
Campo Polidesportivo de Santana;
Grupo Folclórico de Santana;
Grupo de Animação Lírios do Norte;
Banda Filarmónica;
Parque Temático;
Associação Santana, cidade Solidária;

Recursos Desportivos

Associação Desportiva de Santana;
Clube Desportivo Santanense;
Clube Desportivo Q10;

Monumentos

Igreja e Capela (Santa Ana e Santo António);
Fontanários;
Caminhos reais;

Festas Locais

Festa dos Compadres;
48 Horas a Bailar;
Mostra Gastronómica;
Festas do Concelho;
Festas Religiosas: Espírito Santo, Santo António, Santa Ana, Santíssimo Sacramento;

5. História da Escola

A Escola da Sagrada Família – Externato fica situada no Sítio da Igreja, Santana – Madeira. É uma Escola Católica, com o alvará nº1090, propriedade da Província do Coração de Maria, Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias.

A fundadora desta escola foi a Irmã Maria Elizabeth de Sá. Em 1893 o Pe. Xavier Prevot trouxe consigo a obra de S. Francisco de Sales, cujo objetivo era o da fundação de escolas, o marco determinante para que em Santana fosse fundada a atual Escola da Sagrada Família – Externato que inicialmente era denominada de Escola de São Francisco de Sales como tantas outras na Madeira de então, destinava-se apenas ao sexo feminino. Mais tarde, e porque “clandestinamente” frequentavam a escola muitas crianças do sexo masculino, algumas delas com muitas potencialidades, decidiu-se pela edificação de uma outra escola que se viria a chamar de “Escola D. António Ribeiro” (para as raparigas) e outra para os rapazes com o nome que vigora atualmente. A fusão das duas viria a dar-se apenas em 1977.

O pároco de Santana, o Rev. Pe. João Quirino Gonçalves Baltazar que conhecera a Irmã Wilson, grande apóstola do Evangelho, ainda seminarista no centro de catequese do Livramento, bem sabia quanto a educação humana e religiosa ministrada pelas Irmãs na sua paróquia seria de grande importância para os seus paroquianos. Este zeloso pároco pede a D. Manuel Agostinho Barreto para solicitar à Boa Mãe a ida das Irmãs para Santana.

Sempre apoiada pela população do concelho, que, quer em géneros quer em dinheiro, sempre a ajudaram, a escola cresceu e fortificou-se, e é hoje uma instituição cuja utilidade está fora de questão e que muito tem contribuído para a promoção da população do concelho.

Mas tempos houveram em que as dificuldades foram enormes, nomeadamente aquando da implementação da República. Afonso Costa, ministro da justiça de então, publicou um decreto que extinguiu as ordens religiosas. Tratava-se de um governo de forte cariz maçónico, que criou muitas dificuldades à Congregação. Felizmente que esses maus bocados passaram e a Escola Sagrada Família – Externato continua ainda hoje a dar o seu contributo na formação dos futuros homens e mulheres de amanhã.

Orgulhando-se do seu passado e com grandes expectativas em relação ao futuro, celebrou o seu primeiro centenário (1897-1997), tendo cinco anos depois inaugurado as novas instalações no dia 29 de setembro de 2002, com a presença de presidente do governo regional da Madeira Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim e do Bispo D. Teodoro de Faria.

Esta instituição educativa orienta a sua pedagogia, na espiritualidade da Irmã Wilson e fundamenta a sua educação nos valores do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, libertação do homem, fonte de realização humana, funcionando a regime de tempo inteiro desde 2002.

6. Caraterização da escola

Esta escola funciona em regime de tempo inteiro desde o ano letivo 2002/2003 e é lhe concedida o paralelismo pedagógico por parte da Secretaria Regional de Educação.

Exerce funções de acordo com o estatuto do ensino particular. Leciona o 1º ciclo do Ensino Básico e o pré-escolar que iniciou pela primeira vez no ano letivo 2002/2003.

No edifício escolar, além das atividades curriculares e de enriquecimento curricular funcionam também as atividades relacionadas com a catequese, ao fim-de-semana.

6.1 – Espaço Físico

Os espaços distribuem-se da seguinte forma:

Espaços		Quantidade
Sala da Direção		1
Sala de Professores		1
Sala de Aulas		3
Sala de Informática		1
Sala da Pré		1
Refeitório		1
Hall de entrada		1
Arrecadação		2
Cozinha		1
Despensa		1
Casas de banho	Meninos	2
	Meninas	2
	Deficientes motores	1
	Pessoal Docente/Não Docente	1
Espaço coberto		1

Espaços de Recreio	Espaço descoberto	2
-----------------------	-------------------	---

6.2 – Recursos Materiais

A Escola está equipada de diversos materiais educativos, desportivos, audiovisuais, musicais, lúdicos e didáticos como podemos consultar no inventário da escola.

6.3 – Recursos Humanos

A Escola tem um grupo de docentes divididos entre a educadora de infância responsável pelo grupo de alunos do pré-escolar e os cinco docentes que lecionam no primeiro ciclo com turmas desde o primeiro ano de escolaridade passando pelo segundo, terceiro e quarto anos de escolaridade.

No primeiro ciclo os docentes lecionam as aulas curriculares e as atividades de enriquecimento curricular.

O pessoal não docente é formado por 1 técnica (cozinheira) e 4 assistentes educativas.

7. Elaboração do projeto educativo de escola

7.1. Seleção e definição do assunto/tema para o projeto

O projeto educativo de escola promove competências essenciais para a vida em sociedade.

O ponto de partida para o projeto foi a necessidade de vivermos em sociedade com a pandemia Covid-19 que limita muito a convivência social. Como sabemos, o mundo está em constante mudança e a escola também. Neste evoluir dos tempos, assistimos de igual modo a uma “crise de valores” na nossa sociedade. Sendo a escola o segundo modelo de socialização, esta deve desenvolver na sua comunidade educativa um trabalho de valorização de princípios básicos tais como: liberdade, respeito, igualdade, responsabilidade, integridade, cidadania, tolerância, solidariedade, inerentes à formação pessoal e social do ser humano. A temática Educar com Valores, bem patente no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (documento de referência suportado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho), faz todo o sentido nestes tempos que correm, tendo surgido após uma observação mais direta em que foram identificados problemas pertinentes e prioritários.

Esta é uma questão concreta da sociedade com interesse para os alunos e toda a comunidade educativa, isto é, a necessidade de inculcar a transmissão de valores e competências sociais para vivermos em sociedade, neste contexto limitativo de relações humanas.

Sendo assim, o nosso projeto educativo tem como tema principal “Educar com valores”.

A educação para os valores é desenvolvida quer no pré-escolar, quer no ensino básico do 1.º ciclo, sendo os pressupostos de “Saber Conhecer”; “Saber Viver”; “Saber Ser” e “Saber Fazer” uma das estratégias utilizadas para a sua promoção, de acordo com os critérios e finalidades de cada um dos docentes.

A intenção que preside a este projeto orienta-se no sentido da formação de alunos e cidadãos cultos, autónomos, responsáveis, conscientes e solidários com a cultura que os rodeia.

A cooperação Escola-Família é uma das condições fundamentais para que os processos de aprendizagem sejam mais frutuosos, para que os alunos, melhor desenvolvam as suas competências, atitudes e valores, e para que a todos sejam proporcionados os meios conducentes a situações de sucesso, de acordo com as suas capacidades.

Devendo a escola ser um espaço de interação com a comunidade envolvente, é também condição essencial que os alunos sejam sensibilizados para a importância das problemáticas, dos valores e do património cultural do meio em que a escola está inserida.

O projeto educativo de escola compromete e vincula, pois, todos os membros da comunidade educativa em torno de uma finalidade comum.

Este documento define as aprendizagens e as metas para o trabalho pedagógico da escola.

7.2. Valores, Missão e Visão do Projeto

7.2.1 – Valores

A escola baseia a sua formação nos grandes valores humanistas segundo o carisma da Irmã Wilson e religiosos segundo o Evangelho.

7.2.2 – Missão

A missão da escola concede a união entre o pleno desenvolvimento da personalidade do educando a nível humano, cultural, social e religioso, tendo em vista a formação integral dos mesmos, preparando-os para uma reflexão crítica e consciente sobre os pressupostos do saber conhecer, saber viver, saber ser e saber fazer. Orienta-se no sentido da formação de pessoas e cidadãos cultos, autónomos, responsáveis, conscientes e solidários, contribuindo para o desenvolvimento pleno das crianças, valorizando as potencialidades de cada uma e respeitando a diversidade de ritmos de aprendizagem.

7.2.3 – Visão

Pretende-se que os educandos desenvolvam as suas competências, atitudes e valores, e que a todos sejam proporcionados os meios conducentes a situações de sucesso, de acordo com as suas capacidades e ritmos de aprendizagem.

7.4. Calendarização quadrienal do projeto educativo de escola

O nosso projeto durante os quatro anos será organizado do seguinte modo:

Ano Letivo 2021/2022	Saber conhecer	. Eu . Outro . Todos	
Ano Letivo 2022/2023	Saber viver	. Eu . Outro . Todos	
Ano Letivo 2023/2024	Saber ser	. Eu . Outro . Todos	
Ano Letivo 2024/2025	Saber fazer	. Eu . Outro . Todos	

7.5 Fundamentação Teórica

Sendo a escola uma organização dinâmica, compete-lhe dentro do espírito de educação integral, ter um conhecimento dos alunos que tem, do meio em que se integram, das potencialidades e das necessidades, bem como o perfil do aluno que pretende preparar. Contudo, para o conseguir, a escola deverá fomentar a utilização dos saberes, tendo a sensibilidade de coordenar todos os interesses para que cada aluno possa definir o seu próprio projeto de vida num percurso individual, mas social e moralmente enriquecedor. Em poucas palavras, a escola de hoje é uma instituição geradora de educação e não de mera instrução.

“Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”

Paulo Freire.

Sob esta ideologia, surge o Projeto Educativo de Escola como instrumento de gestão estratégica ajustado à realidade e que contém, por definição, uma ideia de futuro adotada por toda a comunidade educativa, constituindo a expressão da sua identidade e que rompe com a antiga

normalização dos saberes. É pois, um contrato que compromete, orienta e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado um consenso a que se chega depois de uma análise de dados das necessidades e expectativas.

A família, a escola, a sociedade como um todo, através de suas ações, diretas ou indiretas, contribui para a formação integral do indivíduo que nela está inserido, refletindo nas suas atitudes e posturas diante do mundo. A escola não transmite apenas conteúdos. Ela ensina também determinados valores e comportamentos. É necessário educar as futuras gerações, com o objetivo de favorecer as relações, o diálogo e a compreensão. “É a partir da compreensão que se pode lutar contra ódio e a exclusão.” (MORIN, 2008, p. 51). Através de uma educação de valores, ética, respeito, que não possui receio de mostrar os direitos e de cumpri-los, e que também instrui sobre os deveres e as consequências dos atos individuais que afetam a totalidade, compreendendo, portanto, a relação de interdependência dos seres humanos.

Entendendo assim, a complexidade da educação em valores exige-se que haja comprometimento do educador com sua própria formação, de forma que tenha clareza da sociedade na qual está inserido, das suas diversas facetas que se encontram caracterizados nos educandos na escola, estes que consciente ou inconscientemente já possuem formulados conceitos e valores os quais podem ser divergentes e gerarem conflitos, e cabe ao educador intermediar tais conflitos favorecendo a convivência. Aprender a conviver exige, em suma, cultivar as atitudes de abertura, um interesse positivo pelas diferenças e um respeito pela diversidade, ensinando a reconhecer a injustiça, adotando medidas para superá-la, resolvendo as diferenças de maneira construtiva e passando de situações de conflito à reconciliação e à reconstrução social. (PÉREZ, 2002, p.9).

Diariamente o educador convive com situações adversas, conforme as soluciona vai estimulando o interesse positivo pelas diferenças e o respeito pela diversidade, valorizando as qualidades individuais e específicas de cada educando. A construção gradual, pacífica e equitativa de uma cultura da paz e da democracia deverá situar-se no nível da vida diária dos cidadãos, razão pela qual a educação tem um papel importante a desempenhar. (PÉREZ, 2002, p.15)

Entendendo que a “Educação é o processo pelo qual aprendemos uma forma de humanidade.” (ALVES, 2000, p.72), portanto através da educação os indivíduos aprendem a ser cidadãos da sociedade da qual fazem parte. Assim, “A educação para a convivência cidadã deveria capacitar as pessoas para participar, de modo ativo e eficiente, da melhoria, do reforço e da proteção dos Direitos Humanos.” (PÉREZ, 2002, p.12) Considerando que os cidadãos devem ser seres atuantes promotores da própria história, conscientes de que não há mudança na individualidade, mas é preciso viver e conviver em sociedade, sendo necessário “Desenvolver

aquela atitude profunda pela qual o sujeito busque ‘fazer sempre o que é justo’.” (PÉREZ, 2002, p.13), e então haverá promoção da paz social. A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo sociável sem deixar de considerar que o processo de construção desta habilidade social se dá na quotidianidade das relações humanas. Deste modo: A habilidade social se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de interrelação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas. Acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Constrói-se pelo trabalho em equipa, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto. (CHALITA, 2004, p.229) Acreditando que o processo de formação humana não se dá de uma forma simples, porém que envolve as complexidades inerentes ao ser humano entende-se também que os acontecimentos não atingem da mesma forma todas as pessoas, assim como cada um vive em contextos diferentes com suas especificidades, portanto a escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de atitudes que geram a paz, mas sem deixar de considerar que a escola é apenas um dos contextos de convivência de seus alunos, portanto não é a única a exercer influência, encontrando então a especificidade de seu trabalho de formar o aluno respeitando a diversidade.

Assim, a principal linha orientadora deste projeto será educar para os valores, visto que é crucial que as nossas crianças e os nossos jovens assumam, desde tenra idade, um papel ativo não só no seu contexto escolar e na comunidade educativa envolvente, como também na sociedade em que se inserem.

7.6 Objetivos do Projeto Educativo

O projeto educativo de escola visa, essencialmente promover aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras e estratégias que viabilizem o desenvolvimento integral do aluno quer a todas as dimensões pessoais, sociais e religiosos.

Assim sendo, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- ✓ Aprender a relacionar, a refletir, a pensar e a expor;
- ✓ Adquirir competências em todos os níveis do saber - o saber conhecer, saber viver, o saber ser e o saber fazer, aplicando essas competências tanto para o seu crescimento pessoal como também para o daqueles que o rodeiam, numa vivência da aprendizagem que se pretende coletiva e comunitária;
- ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do saber visando uma melhor compreensão do mundo que o rodeia;
- ✓ Possuir um conhecimento abrangente ao nível dos diferentes domínios do saber (área da formação pessoal e social, área da expressão e comunicação e área do conhecimento do mundo) de forma a possuir uma perceção integradora e multidisciplinar dos mesmos;
- ✓ Compreender e utilizar corretamente os meios ao seu dispor no âmbito das novas tecnologias;
- ✓ Adquirir confiança nas suas capacidades e na sua aprendizagem, procurando sempre ser autónomo, responsável e criativo em todas as práticas proporcionadas por cada contexto educativo;
- ✓ Ter espírito crítico construtivo e mostrar iniciativa/envolvimento, participando (individual ou coletivamente) na vida da sala, da escola e da comunidade com base numa cultura de colaboração e de partilha de princípios, de objetivos e de responsabilidades;
- ✓ Desenvolver princípios e valores solidários envolvendo-se em iniciativas e ações neste âmbito;
- ✓ Valorizar o ambiente escolar (espaços, equipamentos e outros) respeitando as normas de conduta instituídas, cultivando a necessidade permanente de explorar atividades culturais, gimnodesportivas e ao ar livre e contribuindo para uma vivência do espaço escolar de forma saudável e sustentável;
- ✓ Adotar uma boa postura ética e cívica.

Partindo destes objetivos, pretende-se:

a) Para o desenvolvimento da Criança:

- Promover o seu desenvolvimento global, enquanto membro da sociedade em que está integrado e na qual se sente confiante;
- Contribuir para o seu processo de socialização e fomentar a consolidação do mesmo, ao longo da sua experiência escolar;
- Desenvolver atitudes e comportamentos que facilitem uma cultura de amizade, interajuda, respeito e justiça;
- Despertar uma atitude crítica face ao contexto que a rodeia, desenvolvendo experiências que lhe permitam realizar aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Valorizar o trabalho individual, a pares, em pequeno grupo ou em equipa;
- Criar oportunidades de aprendizagem do seu autoconhecimento em comparação com as restantes crianças do grupo;
- Compreender que a escola e a família são parceiros e demonstram uma atitude positiva face à sua integração e desenvolvimento durante todo o percurso académico.

b) Para o desenvolvimento da Equipa Educativa:

- Educar para o pluralismo, tentando demonstrar a diversidade humana e social;
- Desenvolver uma postura exemplar de conduta e de atitudes;
- Respeitar as diferentes formas de conhecer e apreender;
- Valorizar a capacidade de partilha e de busca de conhecimento no exemplo de outros;
- Vivenciar o papel de “companheiro experimentado”, que respeita o ritmo e o caminho traçado pela criança, promovendo-lhe desafios.

c) Para o desenvolvimento das Famílias:

- Fomentar experiências de parentalidade positiva;
- Desenvolver atitudes de participação ativa nas aprendizagens e desenvolvimento de projetos dos filhos e da escola;
- Respeitar direitos e deveres da criança, da escola, da família e da sociedade.

7.7 Metas e estratégias do projeto educativo de escola

Metas e Estratégias do Projeto			
Metas	Estratégias	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação

8. Divulgação do Projeto

Atendendo a que uma ampla divulgação do projeto educativo contribui para a mobilização de todos os agentes em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, utilizar-se-ão estratégias e meios diversificados de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível não

só a toda a comunidade educativa, como também a torná-lo acessível a quem pretenda consultá-lo, tais como:

- No início de cada ano letivo, o projeto educativo é apresentado (em PowerPoint) aos pais;
- Informações, trabalhos, atividades divulgadas no facebook;
- Reuniões, informações aos encarregados de educação;
- Reuniões de conselho escolar;
- Panfletos;
- Exposições;
- Roteiros;
- Festas finais de período;
- Saídas ao exterior.

Todos os trabalhos realizados na escola pelos alunos ao longo destes quatro anos serão divulgados periodicamente na nossa página de facebook (<https://www.facebook.com/escolasagradafamilia.externato>) onde também pode encontrar todas as atividades que se realizam na escola que constam do plano anual de atividades e onde toda a comunidade educativa poderá participar ativamente em qualquer momento mostrando o seu agrado ou comentário sobre as mesmas.

9. Avaliação do Projeto

O projeto educativo de escola ajusta-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e atualização.

A nossa escola entende que a avaliação deve funcionar como um estímulo para o sucesso educativo, favorecendo a autoconfiança e respeitando os vários ritmos de desenvolvimento e de progressão. A avaliação deverá refletir a forma como a aprendizagem se processa relativamente à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento das capacidades/competências, atitudes e valores dentro do contexto que se insere como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem e apreciação de todo o projeto.

A avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de toda a duração deste projeto e o percurso das aprendizagens:

Converter num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelos alunos;

Detetar indicadores que permitam quer ao professor quer aos alunos aprofundarem, ajustarem ou reformularem as suas estratégias para conseguirem o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes;

Apresentar consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas em cada atividade;

Valorizar a avaliação formativa ao longo de todas as atividades do projeto;

Enaltecer a evolução do aluno nos valores adquiridos ao longo do desenvolvimento do projeto.

O projeto educativo de escola não é documento concluído, mas sim, aberto a possíveis sugestões de mudança dos quais poderão surgir novas perspetivas de trabalho, a desenvolver posteriormente, para que haja êxito no processo de ensino/aprendizagem.

O projeto educativo de escola terá a duração de quatro anos (anos letivos 2021/2025).

Durante este tempo será analisado e revisto pelo conselho escolar em reunião no final de cada ano letivo.

No final dos quatro anos será pedido aos alunos, pais/encarregados de educação, auxiliares de ação educativa e restante comunidade uma apreciação global de todo o projeto desenvolvido.

10. Bibliografia

Ideário das escolas – Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias.

MENESES, M. J. (1997). Escola da Sagrada Família – Santana. Funchal: Província do Coração de Maria.

SILVA, I.L. e ROSA, L.M.L.M.M. (2016). “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”. Lisboa. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho

Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Básico homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. (2000) O sentido da escola. 4ªed. DP&A/Lamparina.

ALVES, Rubem. (2000) Conversas com quem gosta de ensinar. 6ª ed. Papyrus Editora.

CHALITA, Gabriel. (2004) Educação: a solução está no afeto. 16ªed. São Paulo. Editora Gente.

PÉREZ, Glória Serrano. (2002) Educação em valores: como educar para a democracia; trad. Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre. Artemed S.A.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/pedagogia_artigos/aculturapaz.pdf - (julho2021)

<http://escolas.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=lwsWzkSAkjk=&tabid=2527>– (julho 2021)